

[...] O rio defronte descia, preguiçoso e como adormecido sob a calma já pesada de Maio, abraçando, sem um sussurro, uma larga ilha de pedra que rebrilhava. Para além a serra crescia em corcovas doces, com uma funda prega onde se aninhava, bem junta e esquecida do mundo, uma vilazinha clara. O espaço imenso repousava num imenso silêncio. [...] A grandeza igualava a graça.

“A Cidade e As Serras”, Eça de Queiroz

[...] The river, lazy and sleepy under the heavy serenity of May goes down, silently involving a shining stone island. Hills were extended in sweet mounts, of a deep cleavage that hosted a long forgotten bright and small village. An enormous space rested under an enormous silence. [...] Greatness equaled grace.

“The City and the Mountains”, Eça de Queiroz



visite baião


olhar verde douro

tão perto e tão longe





olhar
douro
verde



Ligar o Pico do Marão a uma das mais belas albufeiras do rio Douro, com cerca de trinta quilómetros que vão de Frende à Pala, tem um único nome: Baião.

Nas encostas de permeio, marcadas por vales “poderosamente cavados”, onde serpenteiam algumas linhas de água como as do Ovil, de Valadares, do Zêzere, e do Teixeira, desenha-se o concelho cuja paisagem tanto encantou o nosso mais famoso romancista do século XIX ao ponto de escrever uma verdadeira bíblia portuguesa do património ambiental: “A Cidade e as Serras”.

Contrafortes do Marão, os planaltos da Aboboreira e do Castelo levam a nossa memória para tempos e povos que deram vida a esta paisagem desde há mais de 6.000 anos. E ainda antes da nacionalidade, outras gentes por aqui foram passando ou se foram fixando, sendo a Terra de Baião referida já em documentos do séc. XI, até que, em 1 de Setembro de 1513, D. Manuel lhe outorgou carta de foral. A ligação rápida ao IP4 colocou a sede do município a menos de uma hora da Área Metropolitana do Porto.

Com uma superfície aproximada de 175,0 km² e vinte freguesias, o concelho de Baião tem linhas de fronteira com Marco de Canaveses e Amarante (distrito do Porto), Mesão Frio, Régua e Santa Marta de Penaguião (distrito de Vila Real), Cinfães e Resende (distrito de Viseu). Esta localização estratégica dá-lhe o privilégio de abrir as portas entre a paisagem do Entre – Douro e Minho e a Transmontana e passar do granito ao xisto, permitindo ao visitante começar por refrescar os sabores de uma gastronomia onde pontifica o anho assado com arroz do forno, com um vinho único no mundo, pelo seu aroma frutado, baixo teor de acidez e graduação alcoólica quanto basta: o vinho da casta Avesso que tem a virtude de fazer bem ao corpo, mas de entrar também na alma “mais do que qualquer poema ou livro santo”.

A Fundação Eça de Queiroz, o Campo Arqueológico da Serra da Aboboreira, o Mosteiro de Ancede, as belas igrejas e ermidas, os vestígios de calçadas romanas e das variantes dos Caminhos de Santiago, as aldeias típicas, os laranjais da Pala, o Biscoito da Teixeira, o artesanato das bengalas de Gestaço, as cestas de Frende, em giesta piorna, painéis e peças decorativas em mosaico cerâmico e de pedras naturais, são apenas mais alguns motivos para uma agradável visita a Baião. Esperamos por si.

José Luís Carneiro
Presidente da Câmara Municipal de Baião
Dr. José Luís Carneiro

Acompanhando o Percurso do Douro Verde, o viajante poderá seguir os passos de Jacinto de “A Cidade e as Serras” e, fazendo um caminho através da Natureza pura e pristina, tomar contacto com o mais autêntico de si próprio. Esse caminhar mostrará o mais belo que a flora portuguesa tem para oferecer: ervas como a margaça e o dente-de-leão; arbustos como o medronheiro, o trovisco e a urze-branca, e árvores como o carvalho-alvarinho, o sobreiro e o lódão. A terra fértil possibilita uma silvicultura forte de eucalipto e pinheiro-bravo, bem como uma rica agricultura de olival, vinha, figueira e milho.

Partilhar com o Rio Douro alguns momentos da vida, desfrutar de um mundo maravilhoso de ímpares belezas naturais, contemplar uma flora silvestre de cores inimagináveis... São apelos, entre tantos outros, para a pé, de bicicleta ou de automóvel visitar alguns pontos de interesse do Douro Verde, não esgotando assim as inúmeras possibilidades de descoberta...

Edifícios religiosos de diversas épocas, casas solarengas e jardins, casas rústicas e aldeias escondidas... Rica e variada gastronomia tradicional, feita de produtos genuínos e da arte de os preparar e cozinhar, recriando receitas antigas regadas com vinho verde de reconhecida qualidade.

São prazeres com encontro marcado ao longo do percurso...

São prazeres com encontro
marcado ao longo do
percurso...

These are pleasures found
along the way...

Following the Douro Green Pathway, the traveler will be able to follow the steps of Jacinto of “The City and the Mountains”, travelling through pure and pristine nature, getting in touch with one’s true self. This walk will show the greatest beauties that the Portuguese flora has to offer: herbs like dog fennel and dandelions; bushes such as strawberry tree, daphne and tree heath; and tress like the English oak, cork-oak, lote tree. Tree planting is supported by a fertile soil, with species like the Tasmanian blue gum and Maritime pine as well as vine, fig, olive and corn cultivation.

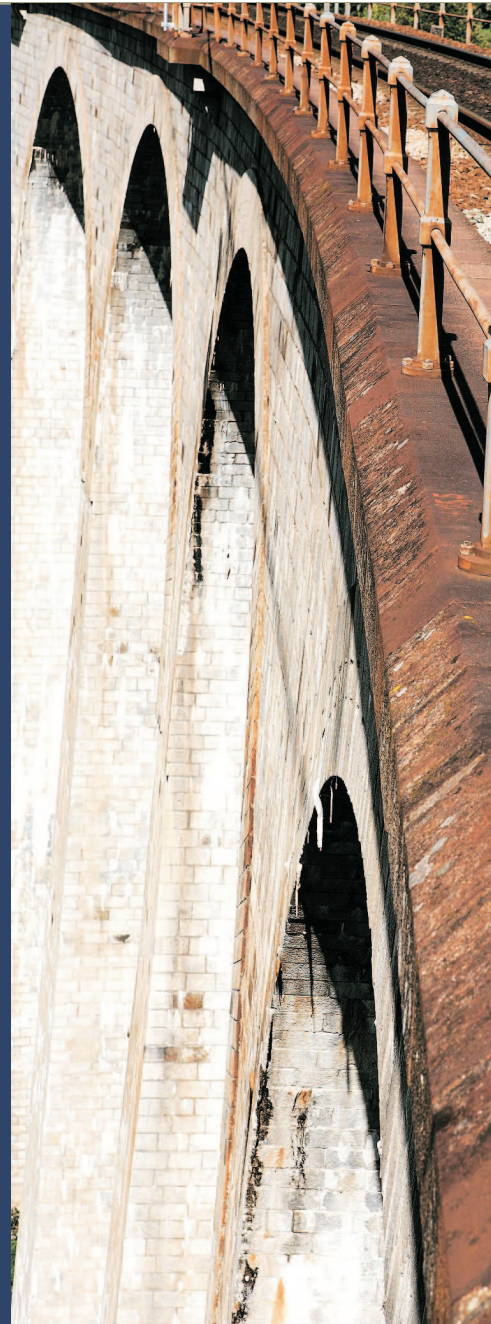
Share with Douro River a few moments of life, enjoy a world of exceptional natural beauty and admire a wild and colorful flora... These are reasons, among many others, to visit by feet, bicycle or car a few of the Green Douro’s points of interest, thus always making room for new discoveries...

Religious buildings from many eras, sunny houses and gardens, rustic houses and hidden villages... A rich and varied gastronomy, crafted with genuine products combining art and skill, recreating old recipes accompanied by the notorious, high quality, green wine.

These are pleasures found along the way...

Saindo do Posto de Turismo, siga em direcção a Santa Cruz do Douro pela EN-321. Ao km 6.4 vire à direita (EN-108) em direcção ao Marco de Canaveses. Ao longo desta via deslumbra-se com uma panorâmica única sobre o rio e as serras da Gralheira e Montemuro. Depois, vire à esquerda e siga em direcção a **Mosteiró**. Ao longo deste percurso deixe-se seduzir pela magnífica paisagem e pelas grandiosas obras de arte que são as **pontes ferroviárias**, construídas em cantaria, em forma de arco. Aos seus pés, o Rio Douro... À superfície ficam a quietude do lugar e a flora luxuriante que convidam a momentos de repouso que a visão extraordinária de uma águia planando pode tornar únicos.

Exiting the Tourism Office, follow towards Santa Cruz do Douro by EN-321. To km 6.4 turn right (EN-108) towards Marco de Canaveses. Along this road, marvel yourself with a unique panorama upon the river and the Gralheira and Montemuro hills. After that, turn left and follow to Mosteiró. In this road allow yourself to be seduced by the Douro River's magnificent landscape and by the great works of art that are the railroad bridges, built in cobblestone, and shaped in arches. At its feet the Douro River... On the surface remains the place's quietness and luxuriant flora which invites to resting, that, adding the extraordinary view of an eagle's landing becomes unique.



Pala - Ribadouro

Chegados a **Ribadouro**, ponto de união com os concelhos vizinhos de Cinfães e Marco de Canaveses, marcado por antigos ancoradouros de atravessamento das vias de origem romana e medieval, e celebrado por Alves Redol de forma poética:

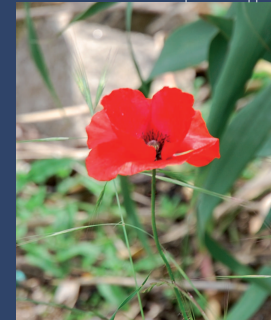
*“Em cada meneio uma paisagem. Em cada paisagem uma cor.
É um caminho de alucinação e de sonho”.*

Junto à **bacia da Pala**, surge o salgueiro-chorão, acompanhado de canaviais de cana-de-roca e de pequenas flores vistosas como as da papoila. As encostas com pequenos socalcos albergam prados e arvoredo. Vêm-se ervas como o samacalo, cuja flor é da eleição das abelhas em busca de néctar, e a lavatera, utilizada no combate das pragas da agricultura. Entre os muros de pedra, surge a laranjeira-doce e o carvalho-alvarinho, majestoso rei da floresta e objecto de devoção do antigo povo Celta.

Canavial de Cana da Roca / Reed bed



Papoila / Poppies



Samacalo



Arriving at Ribadouro, union point between Cinfães and Marco de Canaveses marked by an old anchor site crossing the roads of Roman-Medieval origins, poetically celebrated by Alves Redol:

“Everywhere a landscape, in every landscape a color. It is a mad and dreamy path.”

By Pala Bay comes the weeping willow followed by reed bed cane plantations and small dashing flowers such as the poppies. The trampled slopes host prairies and trees. There we see herbs like “samacalo” which flowers are favorites among the nectar searching bees, and barnsley used as a pesticide in agriculture. Among the stone walls, orange and English oak — the king of the forest and object of cult by the Celts — trees.

A aldeia de **Porto Manso** tem para lhe oferecer turismo em espaço rural de grande qualidade, zonas de pesca desportiva e de desportos náuticos, uma calçada romana, um castro romanizado e a hospitalidade natural do meio ribeirinho. Nos bosques envolventes ao percurso romano observam-se o carvalho-alvarinho, o medronheiro e o sobreiro. As espécies exóticas marcam presença pontual como é o caso da mimosa, que, plantada como planta ornamental, se tornou entretanto uma invasora difícil de controlar. O carácter mediterrânico do clima é evidenciado pela presença do trovisco. Neste percurso podem observar-se numerosas espécies de aves bem adaptadas aos habitats agro-florestais, como a pomba, o melro, a toutinegra de barrete preto ou o chapim azul.

Iniciando a subida do monte para o **Castro**, vêem-se manchas de vegetação natural que alternam com plantações de eucalipto e pinheiro-bravo, bem como campos agrícolas e vinha.

Vão-se avistando bosquetes de carvalho-alvarinho e, à medida que chegamos ao topo, vemos surgir matos de giesta-negral pontuados por árvores como o carvalho-alvarinho, o carvalho-negral e o sobreiro. O feto-dos-montes recobre largas extensões e observam-se arbustos como o sargaço, o sargaço-mouro e o codesso-rasteiro, e ervas como o hipericão-estriado, a tuberária-mosqueada, a dedaleira, a abeloura-amarela, o ouropeso e o bofão azul, e ainda pequenas plantas suculentas como o *Sedum arenarium*.

Chapim Azul / Blue Tit



Carvalho - alvarinho / English Oak

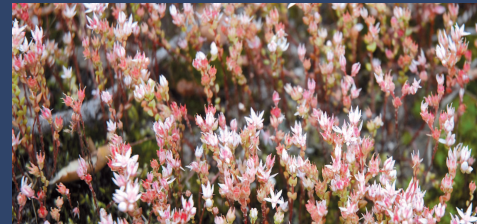


Estrada romana / Roman sidewalk

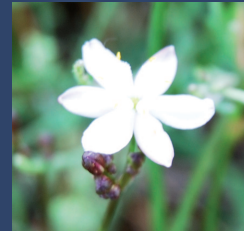


Paisagem da subida para o Castro de Porto Manso / Castro de Porto Manso's landscape (on the way up)

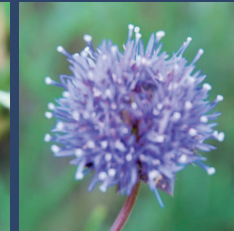
Sedum arenarium



Codesso / Canary sticky broom



Duropeso / Herry lilly



Bofão azul / Sheep's bit

Porto Manso has to offer outstanding quality rural tourism, areas for fishing and water sports practices, a Roman sidewalk, a Romanized "castro" and the environment's natural hospitality. On the surrounding forests along the Roman path we can see English oak, strawberry and cork oak trees. Exotic species such as silver wattle mark presence, which were planted as ornamental plants have become an invader hard to control. Mediterranean weather tendencies are highlighted by the daphne's presence. In this pathway innumerable well adapted species to rural forest environments may be observed, like the hoopoe, common blackbird, blackcap, blue tit.

Starting to go up to mount Castro, we see vegetation dots that alternate with Tasmanian blue gum and Maritime pine plantations, as well as vine fields.

English oak trees start to appear and as we reach the top we find grass like the portuguese broom marked by trees such as English, Pyrenean and cork oak's. Common bracken cover large extensions and we can see bushes such sage leaf, moorish sage leaf and the sage leaf rockroses; herbs like St. John's wort, spotted rockrose, foxglove, spanish peaks, kerry lilly and sheep's bit, and still small and juicy plants such as *Sedum arenarium*.



Celeiros, adega e fontanário do Mosteiro de Ancede / Barns, cellars and lagars tanks of Monastery

Em Ancede, a testemunhar a ancestralidade de Baião, descubra o Mosteiro fundado no século XII, e que desde então apostou na produção e comercialização do Vinho. Aqui poderá conhecer os espaços já recuperados dos antigos celeiros, adega e lagares, onde funciona o Centro Interpretativo da Vinha e do Vinho, e seguir o Caminho do Rosário, em painéis de mosaico de pedras naturais.

Deste conjunto faz ainda parte a Igreja Paroquial e a Capela do Nosso Sr. do Bom Despacho, que encerra exemplares únicos de retábulos rococós. Os Mistérios da Vida de Cristo são aqui apresentados como uma peça de teatro, em que, numa diversificada panóplia, as imagens de madeira surgem como actores. Uma visita por estas paragens pode revelar-se como uma contínua descoberta de séculos de história.

In Ancede one can witness the age of Baião, discover the Monastery established in the XII century, which, since from its beginning, bet on Wine production and commercialization. Here you can see the old but already recuperated barns, cellars and lagars (tanks) where the Centro Interpretativo da Vinha e do Vinho (vine and wine analysis center) is and follow the Caminho do Rosário with its natural stone mosaic panels.

From part of this set there is still the Parish's Church and Chapel of Nosso Sr. do Bom Despacho that displays unique rococo style retables. The Mystery of Jesus Christ's Life is here presented in form of a play, in which a diverse set of wooden figures serve as actors. A visit to this stop may reveal itself as a continuous discovery of centuries of history.



exemplares únicos de
retábulos rococós
unique rococo style
retables

Retábulo da Capela do N. Sr. do Bom Despacho: Prêsepio /
Retable of the Chapel: Nativity

Em torno do Mosteiro de Ancede observa-se um mosaico agrícola de milho e vinha. As árvores que acompanham estas culturas, a figueira e a oliveira, têm um profundo significado simbólico na cultura Cristã. Os nutritivos frutos da figueira têm propriedades anti-cancerígenas e peitorais, curando afecções respiratórias. É da azeitona que se extrai o azeite, principal responsável pela baixa incidência de doenças circulatórias e de coração entre os praticantes da dieta Mediterrânica.

Os canteiros adjacentes ao Mosteiro são rodeados de sebes de alecrim. No sopé do monte estão plantadas laranjeiras, cujo fruto, a laranja, rica em vitamina C, tem propriedades medicinais. Vêem-se roseiras plantadas nos canteiros. A rosa, flor da roseira, possui um simbolismo muito profundo na Poesia, Literatura e na Espiritualidade, ligado essencialmente ao Amor. No relvado plantado dos canteiros encontram-se plantas como o dente-de-leão e o trevo-coroa-de-rei.

Laranjeira / Orange tree



Roseira / Rosebushes



Around the Monastery of Ancede there's a rural mosaic of corn and vines. The trees that accompany these cultivations, fig and olive trees have a deep symbolic meaning for the Christian culture. The nutritious figs have anti-cancer and lung properties, curing breathing problems. It is from the olive that the oil is extracted, a main responsible for the low incidence of heart diseases through the Mediterranean diet adepts.

The Monastery's side flower beds are circled by a rosemary hedge. At the mount's feet there are orange trees, which fruits are rich in vitamin C and also medicinal properties. We see rosebushes planted in the beds. The rose has a profound symbolism in poetry, literature and spirituality linked essentially to Love. On the grass there are plants like dandelions and white clover.



possui um simbolismo muito profundo na Poesia...
a profound symbolism in poetry

Vinha, Mosteiro de Ancede / Vine, Monastery of Ancede

Sobre os blocos graníticos que servem de contraforte aos muros, surgem líquenes, musgos e pequenas plantas suculentas. Vêem-se ainda a hera e o polipódio. Em fendas e junto ao solo, surgem o mentrasto, a celidônia e a erva-das-muralhas. No patamar superior aprecia-se o brilho prateado da oliveira. No centro do adro, surge uma tília-de-folhas-pequenas, cujas flores curam constipações. Na base das paredes do templo, surgem hortênsias, e sobre os bancos de pedra inseridos no muro, floresce videira em ramada.

O coberto arbóreo que envolve o Mosteiro é composto por pequenos bosquetes de carvalho-alvarinho e monoculturas intensivas de eucalipto, espécie originária da Tasmânia, de grande uso na indústria da celulose e muito útil no tratamento de doenças respiratórias.



Oliveira / Olive tree



Polipódio / Polypody



Hortênsia / Hortensia

Over the granite blocks that serve as walls' support we see lichens, organisms and small juicy plants. We see ivy and polypody. In the ground slits surge apple mint, greater celandine and spreading pellitory. On the superior layer the olive tree's shine is admired. In the court's center we can see small-leaved line which flowers cure colds. On the temple's walls' base, hortensias and, over the stone benches inserted into the wall, a vine flourishes.

The Monastery's tree set is composed by small English oak groves and rotational Tasmanian blue gum plantations, specie originated from Tasmania of great use for the cellulose industry and on treating breathing complications.



No patamar superior
aprecia-se o brilho
prateado

On the superior layer the
shine is admired

Tília - de - folhas - pequenas / Small-leaved line



Douro Palace Hotel

Continuando em direcção a Santa Cruz do Douro (EM-581, vista panorâmica sobre o Rio Douro), propomos-lhe duas alternativas:

Seguindo em direcção à Igreja Matriz desta freguesia, depara-se com a **Quinta de S. João**, agora transformada num luxuoso resort — **Douro Palace Hotel** — e que marca a evolução dos tempos. Se continuar em frente, toma a direcção para a **Estação de Aregos**.

A estrada de acesso à Estação atravessa um denso arvoredo com exemplares antigos de carvalho-alvarinho e sobreiro, e ainda choupos e castanheiros. Ao lado de eucaliptos, pinheiros-bravos e mimosas, surgem os nativos lóddãos. Durável e flexível, a madeira do lóddão era utilizada para fazer varapaus, utilizados no tradicional jogo do pau, bordões de caminhada, bengalas e arcos para tonéis. Vêem-se arbustos como o medronheiro, a giesta-das-serras e o rosmaninho-maior; e herbáceas como o fetó-dos-montes, as papoilas e o tremoceiro-amarelo. Nas casas, os cultivos são vários, vendo-se trepadeiras como a videira e árvores como a oliveira, a figueira, a palmeira-das-Canárias, a laranjeira-doce, a noqueira-comum e a cenejeira.

Continuing towards Santa Cruz do Douro (EM-581, panoramic view upon Douro River) we suggest two alternatives:

To follow towards the parish's Main Church and visit S. João farm, now converted in a luxurious resort — Douro Palace Hotel — that points to the evolution of times. If you follow straight, go towards Aregos Station.

The Station access road crosses a dense grove with examples of

English oak and cork oak trees as well as poplar and chestnut trees. By the Tasmanian blue gum side, Maritime pine trees, silver wattle and the native lote tree. Durable and flexible, the wood from a Lote tree was used to make strings traditionally used during the wood game, knobs for walking sticks, canes and cask's arches. We see bushes as strawberry trees, white Spanish broom and French lavender; herbaceous like the common bracken, poppy and yellow lupin. On the houses there are several plants, among them climbers like vines and olive, fig, Canary palm, orange, cherry and walnut trees.



Drupas das Palmeiras das Canárias (Jardim da Estação de Aregos) / Canary Palm Fruits (Station Garden)

Em **Aregos**, o primeiro ponto do Caminho de Jacinto, a vegetação reflecte em si própria o cosmopolitismo típico das estações de comboios. Nas encostas surge o feto-dos-montes e outras plantas herbáceas como o balanço-bravo, a chocalheira-maior, a cana-do-reino, a urtiga e a erva-das-muralhas, ervas floridas como a fumaria-das-paredes, o pampilho-de-micão, o samacalo, o trevo-betuminoso, ervas aromáticas como o mentrasto, e trepadeiras exóticas como a bons-dias, cujas flores abrem ao nascer do Sol e fecham durante o crepúsculo. Na plataforma da Estação, surge plantada a videira.

In **Aregos**, the first stop on Jacinto's path, the typical cosmopolitanism from the train stations are reflected on the vegetation. On the slopes, common bracken and other plants like slender oat, quaking grass, giant reed, stinging nettle and spreading pellitory; flowered herbs like the wall fumitory, goblin, "samacalo", Arabian pea; aromatic herbs such as apple mint; exotic climbers such as the blue dawn morning glory that open on sunrise and shut with sunset. On the Station platform a vine is planted.

Plataforma da estação / Station platform



Bons - dias / Blue dawn morning glory



No pequeno Jardim da Estação, as árvores plantadas incluem principalmente resinosas, observando-se o zimbro, o abeto-de-Douglas, o cipreste, o cameciperis e o cameciperis-do-Oregon. Surge a Palmeira-das-Canárias, muito plantada como ornamental.

Vê-se o lilaseiro, árvore de flores violeta oriunda dos Balcãs e do Sudeste da Europa, e a catalpa, árvore oriunda do Sudeste dos Estados Unidos da América. Nos canteiros observam-se arbustos como o evônimo-do-Japão, e o hibisco-sírio, oriundo do Leste da Ásia.

By the small station garden, there are mainly resinous trees such as the juniper, Douglas-fir, cypress, Oregon cypress and Lawson's cypress. The Canadian palm tree is widely planted as ornamental. We can see a lilac, with its violet flowers and originated from the Balkans and Europe South West. And, from the USA Southeast we can see a southern catalpa. On the plant beds we see bushes such as Japanese spindle tree and the garden hibiscus originated from East Asia.

Abeto-de-Douglas / Douglas-Fir



Lilaseiro / Lilac



Hibisco-sírio / Garden hibiscus



Catalpa / Southern catalpa





Estação de Aregos [Tormes] / Aregos Station

Para os mais aventureiros, propomos um desafio: o percurso pedestre que de acordo com o relato do romance “A Cidade e as Serras”, tem início na **Estação de Aregos (Tormes)** prolongando-se serra acima por caminhos de natureza até **Tormes** (Quinta de Vila Nova).

A Estação é um dos elementos fundamentais do itinerário, pois é neste cenário que a expectativa urbana se confunde com a rusticidade do lugar; onde a curiosidade sobranceira de Jacinto se verga perante a graciosidade acolhedora da pequena infra-estrutura instalada entre a serra omnipresente e a, agora, calma das águas do rio.

Agradável visita será seguramente a que efectuar à **Casa de Tormes**, **Eça de Queiroz**, onde fará uma incursão na ambiência literária,

18 intelectual e física de Eça que jamais esquecerá.

For the most daring ones we propose a challenge: a pathway according to what is described in the book “The City and the Mountains”, beginning at Tormes Station (Aregos) and extending itself up to the hill through natural paths to Tormes (Quinta de Vila Nova).

The Station is an essential element of this itinerary since it is in this scenery that the city’s expectations mingle with the place’s rusticity, where Jacinto’s ongoing curiosity stumbled over the small infra-structure’s grace, settled between the ever present hill and the calm river waters.

A pleasant visit would be surely to **Casa de Tormes**, **Eça de Queiroz** Foundation home, where you can immerse yourself into the literary, intellectual and physical atmosphere of Eça, which you’ll never forget.



Fundação Eça de Queiroz / Eça de Queiroz Foundation



Secretária do Escritor Eça de Queirós / Eça de Queiroz secretary



Vale da Quinta de Tormes / Quinta de Tormes valley

O vale onde se encaixa a Quinta de Tormes

The valley where Quinta de Tormes is inserted

Neste santuário queiroziano vai dar razão a si e a Jacinto quando decidiram deixar o aconchego urbano e entrar na deliciosa e saudável ruralidade profunda que o espaço do romance, e você próprio, testemunham. Reconheça porque o seu outro eu, com gravidade, deixou desabafar sobre si esta declaração formidável: *Zé Fernandes, vou partir para Tormes. Alea jacta est!*

While in the Queiroz sanctuary you'll give yourself and Jacinto credit for leaving behind the city's comforts and entering the delicious and healthy rural depth of which the book and yourself witness. Admit the reason why your other self gravely let out the following sentence: *Zé Fernandes, I'm going to Tormes. Alea jacta est!*

O vale onde se encaixa a **Quinta de Tormes** é recoberto por um mosaico de casas, campos agrícolas, vinha, fragmentos de plantações de eucalipto e pinheiro-manso, e arvoredos autóctones. Ladeados de zimbro, os canteiros da entrada apresentam o pequeno limonete, aliviador da dor de picadas de insectos, e a erva-dos-rapazinhos, de cujas folhas e flores se fazem infusões para aliviar a febre.

The valley where Quinta de Tormes is inserted is covered by houses, vines, rural fields, fragment of Tasmanian blue gum plantations, pines and trees mosaics. Surrounded by juniper the entrance's flower bed presents the lemon verbena which is a pain and insects bite soother, and baby sage from which flowers and leaves are made tea to calm fever.



Erva-dos-rapazinhos / Baby sage



Pequeno limonete - Lemon verbena

Aparece ainda a alfazema, com ação anti-séptica e relaxante do sistema nervoso. Junto à parede de granito da casa perfilam-se dois cedros-do-Buçaco, que no México, a sua verdadeira área de origem, é usada pelo povo Nahuá para tratar o cancro. Nos jardins envolventes da casa, vêem-se arbustos ornamentais, como o alfenheiro, o solano-azul, os brincos-de-princesa, as hortênsias e o acanto. Num eixo vertical, o olhar dirige-se para trepadeiras já antigas como a vinha-virgem-do-Japão e a glicínia-do-Japão, com fragrantes cachos violeta.

We still see the lavender good for its disinfectant and nervous system relaxing properties. By the granite wall of a house there are two Mexican cypress originally used by the people of Nahuá to treat cancer. In the surrounding gardens we see ornamental bushes such as the glossy privet, blue potato bush, hybrid fuchsia, hortensias and bears breeches. Vertically we view climbers like the Japanese creeper, Japanese wisteria with perfumed violet locks.

Alfenheiro / Glossy privet



Brincos-de-princesa / Hybrid fuchsia



Solano-azul / Blue potato bush



Hortênsia / Hortensia



Seguindo um percurso na envolvente da casa, observam-se árvores como o lódão, o sobreiro, o carvalho-alvarinho, o carvalho-negral, o choupo, o amieiro, o salgueiro-negro e o vimeiro-francês; arbustos como o pilriteiro, o abrunheiro-bravo, o medronheiro e o sumagre, espécie de onde se extraíam os taninos utilizados na indústria dos curtumes; e arbustos ornamentais como as aleluias e o noveleiro.

De regresso à EN-108, volte à esquerda, para visitar a “Casa do Lavrador-Museu Rural e Etnográfico”, onde acompanhará o percurso da história de gente simples, de ontem e de hoje, que trabalha arduamente a terra. Este espaço, é mais que uma herança de tradições e memórias: aqui partilham-se vivências, sons e sabores. Quem puder desfrutar deste privilégio, irá descobrir os maiores requintes da gastronomia tradicional: a simplicidade e a autenticidade. Descobertas feitas também pelo Jacinto de Eça de Queiroz.

Para recordar ficará com certeza o arroz de favas acompanhado de vinho verde, tal como Jacinto o descreveu, “esperto e seivoso, entrando mais na alma do que qualquer poema ou livro santo”.

Going around the house we see lote, cork oak, English oak, Pyrenean oak, poplar, European alder, dark willow and common osier trees; bushes such as the common hawthorn, blackthorn, strawberry tree and the Sicilian sumac of which fruits were used in tannery; and ornamental bushes such as bridal wreath and guelder-rose.

Going back to EN-108 turn left to visit “Casa do Lavrador – Museu Rural e Etnográfico” (Farmer’s house – rural and ethnographic museum), where you can see folk history, from yesterday and now of people who hard worked the land. This space is more than tradition and memories heritage; here, life, sounds and flavors are shared. The ones who can take advantage of this privilege will discover the greatest refinements of the traditional gastronomy: simplicity and authenticity. Things also discovered by Eça de Queiroz.

To remember there will be the lima beans rice, certainly accompanied by green wine, just like Jacinto described: “sharp and juicy, penetrating the soul more than any poem or sacred book”.



Casa do Lavrador / Farmer’s House



Adegas / Cellar



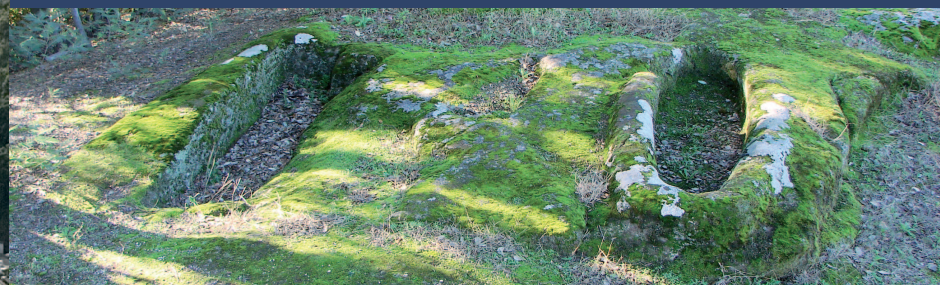
Lagar da Casa do Lavrador / Lagar tanks of Farmer’s House



Ermida - Sta. Marinha do Zêzere

Volte de novo à EN-108 e vire à esquerda (em direcção à Régua) e siga até ao cruzamento de ligação à vila de Santa Marinha do Zêzere. Vire à esquerda e siga sempre em frente em direcção ao centro de Sta. Marinha do Zêzere. Chegando à rotunda, vire à esquerda, na seguinte, à direita, e no próximo entroncamento, continue pela esquerda. A 200 m mais à frente, estacione e suba, pelo caminho do lado direito, ao **Castro do Barreiro (Monte Castro)**. Aí chegado deixe-se encantar pela paisagem onde as formas, as cores e os perfumes juntam o presente e o passado.

Volte a descer até à EN-108 e siga em direcção a Resende (**ponte da Ermida**). Antes de entrar na ponte, vire à direita em direcção a **Frende**, freguesia afamada pelo artesanato das **cestas de giesta piorna**. Cerca de 300m mais à frente volte a virar à direita. Chegados à **Capela de São João**, pare, e admire as **sepulturas escavadas na rocha** e o controlo que desse alto se conseguia efectuar sobre o Douro. E foi por essa razão que, na Idade Média, terão escolhido este esporão para construir uma **pequena fortaleza ou atalaia**, da qual resta pouco mais do que o topónimo **Castelo**.



Sepulturas escavadas na rocha / Rock excavated sepulture - Frende

Go back again to EN-108 and turn left (towards Régua) and follow until the connection intersection of Santa Marinha do Zêzere. Turn left and go straight ahead towards the centre of Santa Marinha do Zêzere. Reaching the roundabout, turn left, then turn right, and follow until the next connection intersection and take left. 200 m ahead, park and go up taking the path on your right to **Castro's Barreiro (Monte Castro)**. Once there, marvel yourself with the landscape where the shapes, colours and fragrances join the present and the past.

Go back down to the EN108 and head towards Resende (**Ermida Bridge**). Before entering the bridge turn right to Frende, town famous for its craftsmanship of Spanish-broom baskets.

About 300m in the front turn right. Arriving at the Chapel of São João, stop and admire the rock excavated sepulture and the controlling view from this top over the Douro. And that is why, in the Middle Ages, this place was chosen to lodge a small fortress of which little remains other than the name Castle.



Videira em Socalcos / Vine trees



Oliveira e Videira em ramada / Olive trees

agricultura em socalco, típica do vale do Douro

Predomina a agricultura em socalco, típica do vale do Douro, com espécies mediterrânicas como o sobreiro, a oliveira, a laranjeira-doce e a videira. Em fragmentos de vegetação espontânea, surge o carvalho-alvarinho, além do sobreiro, cuja casca, a cortiça, é utilizada no fabrico de rolhas e em muitas outras aplicações. A mediterraneidade desta zona manifesta-se ainda na alternância da giesta-branca com o medronheiro, de cujos frutos se fazem licor e aguardente; na presença de plantas como o trovisco, o espargo-bravo-maior e a esteva, cuja resina aromática, o ládano, é usada em perfumaria.

trampled agriculture, typical from the Douro valley

The trampled agriculture, typical from the Douro valley, dominates the scenery with Mediterranean species like cork oak, olive, orange and vine trees. Here and there we see, of spontaneous growth, English oaks that also, besides the cork oak, produce a peel to make corks and many other things. This area's Mediterranean characteristics is manifested by alternating Portuguese brooms with strawberry trees which fruits produce liquor and firewater; plants like the daphne, wild asparagus, and gum cistus (aromatic resin), crimson spot rockrose that are used in perfumery.

At Teixeira River's end there's a wild pine planted. Common spontaneous species are the common ash, willow and Lote trees, and planted, the black poplar.

Go back to the bridge, if you wish to see Resende turn right and follow straight to the village. If you wish to return to Baião or go to Régua, turns left and go back to EN-108. There, on the left is Baião and the right leads to Régua.

Now, filled with memories have a good trip and come back soon.

No troço terminal do rio Teixeira, surge o pinheiro-bravo plantado. As espécies espontâneas são o freixo-comum, o salgueiro e o lódão, surgindo, plantado, o choupo-negro.

Regresse à ponte. Se desejar conhecer Resende vire à direita e siga sempre em frente até à vila. Se pretender regressar a Baião ou ir para a Régua, vire à esquerda e regresse à EN-108. Aí, virando à esquerda, volta para Baião, e à direita segue em direcção à Régua.

Com a bagageira carregada de lembranças faça uma Boa Viagem e regresse com saudades.

Com a bagageira carregada de lembranças faça uma Boa Viagem e regresse com saudades.

Now, filled with memories have a good trip and come back soon.



Sobreiro / Cork oak

Edição + Câmara Municipal de Baião

Coordenação Editorial + Carla Stockler

Textos + Alexandra Sousa . Carla Stockler . José Miranda - (Fauna) - Cláudia Soares . Francisco Álvares . José Manuel Grosso-Silva . Sónia Ferreira . Tiago Múrias - (Flora) - Francisco Barreto Caldas . Isabel da Rocha . João Honrado . Paulo Alves

Trabalho de Campo + (fauna) Cláudia Soares . José Manuel Grosso-Silva . Sónia Ferreira e Tiago Múrias - (Flora) - Francisco Barreto Caldas . Isabel da Rocha . Joana Vicente . João Honrado . Paulo Alves - (road-book's) - Alexandra Sousa . José Miranda . Zilda Vasconcelos

créditos fotográficos

(1, 8, 9, 18-20, 24-26) Egídio Santos-Agência Meio Formato . (27) Câmara Municipal de Baião . (6-estrada romana) António Cabeço . (6-Chapim-azul) Rui Nunes . (14) Hotel Douro Palace . (Restantes fotos) Isabel da Rocha e Joana Vicente

retroversão + Tradinter – Serviços de Tradutores e Intérpretes

design + (maquetagem e 1ª design) Edições Livro Branco, Lda .
(design final) Câmara Municipal de Baião

impressão + Multiponto, SA

depósito legal + Câmara Municipal de Baião

isbn + 978-989-96164-0-0

FICHA TÉCNICA